

LEVANTAMENTO DA ICTIOFAUNA DO RIACHO COURO DO BOI, BELA
VISTA DO PARAÍSO, PR

MSc. Lenice Souza Shibatta
Dr. Oscar Akio Shibatta
Edson Santana da Silva
Bruno Guazzelli Bonezzi
João Guilherme Saraiva Sanguini

A destruição da vegetação ciliar, represamento e poluição de cursos d'água comprometem os habitats da fauna de peixes e demandam urgentes ações de mitigação. Levantamentos sistemáticos adicionais ainda se fazem necessários para caracterizar a composição geral da ictiofauna. Trabalhos de levantamento faunístico são o passo inicial indispensável para o estudo biológico e manejo de uma área, por fornecerem informações básicas para uma série de outros trabalhos científicos. A determinação da biodiversidade, especialmente das assembléias de peixes e dos seus padrões de variação espaciais e temporais, é de grande relevância para avaliar a qualidade ambiental, uma vez que os peixes ocupam variadas posições na teia trófica. O monitoramento biológico da ictiofauna em rios é essencial para identificar as respostas do ambiente aos impactos de ação antrópica, além de fornecer subsídios para regulamentação dos usos dos recursos hídricos, possibilitando o desenvolvimento de alternativas para minimizar a degradação dos rios. Devido a tal importância, alguns pesquisadores vêm descrevendo a composição e distribuição da ictiofauna de riachos em diferentes bacias.

O riacho Couro do Boi se localiza em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual de 120 hectares, já alterado pela ação antrópica, cercado por áreas agrícolas e pastagens por todos os lados. Este fragmento está localizado nas coordenadas 23°07'S e 51°10'W, na fazenda Couro do Boi, município de Bela Vista do Paraíso, norte do Estado do Paraná. De acordo com a classificação climática de Köppen, o clima do município é o Cfa, subtropical, com temperatura média no mês mais frio inferior a 18°C e acima de 22°C no mês mais quente. Este riacho é formado por várias nascentes que saem do fragmento florestal. Desta forma, este trabalho tem como objetivo fazer o levantamento da ictiofauna presente no riacho Couro do Boi, com o intuito de

contribuir com o incremento do conhecimento das espécies pertencentes a bacia do Rio Tibagi.

Foram feitas três campanhas de coleta em três trechos do riacho, de modo a incluir uma região próxima à cabeceira, outra no médio e finalmente próximo à foz. Para a captura dos peixes foram utilizadas rede de arrasto, tarrafas e peneiras. O material coletado foi fixado em formol a 10% e posteriormente conservado em álcool a 70%. Os peixes foram identificados com auxílio de literatura especializada e o material testemunho foi depositado no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina.

Foram coletadas 27 espécies pertencentes a 15 famílias e cinco ordens. A ordem mais rica foi Characiformes com 12 espécies, seguida da ordem Siluriformes, com nove espécies. O fato dessas duas ordens serem predominantes, representado 77,8% da riqueza, era esperado, conforme ocorre nas principais bacias hidrográficas brasileiras.

Quatro das cinco espécies da família Characidae (*Astyanax altiparanae*, *A. bockmanni*, *Bryconamericus stramineus* e *Hyphessobrycon anisitsi*) são conhecidas popularmente como lambaris e são elementos importantes na dinâmica ecológica dos riachos, uma vez que são onívoras e servem de alimento para as espécies carnívoras, como *Acestrorhynchus lacustris* e *Hoplias malabaricus*. Outra espécie forrageira é *Steindachnerina insculpta*, que é detritívora e assim aproveita outro tipo de recurso alimentar. Há também as espécies com tendência à herbivoria, como *Leporinus friderici* e *L. striatus*. As espécies *Apareiodon piracicabae* e *Characidium aff. zebra* vivem no fundo do riacho e se alimentam, respectivamente, de perifiton e pequenos invertebrados aquáticos.

Enquanto os Characiformes tem suas atividades preferencialmente diurnas, os Siluriformes são geralmente noturnos. O maior predador desta ordem foi *Rhamdia quelen* que se alimenta, inclusive, de outros peixes. As demais espécies da família Heptapteridae também são carnívoras, mas se alimentando principalmente de invertebrados aquáticos ou que caem na água. Já as espécies da família Loricariidae se alimentam de algas, ocorrendo preferencialmente em áreas não sombreadas pela vegetação marginal. Nesta família ainda se encontra *Pterygoplichthys ambrosettii* a única espécie introduzida na bacia, que encontra no riacho Couro do Boi um local

para crescimento dos juvenis. A espécie *Microglanis garavelloii* é rara e este riacho foi a segunda localidade da bacia do rio Tibagi onde foi encontrada.

Três espécies de peixes elétricos da ordem Gymnotiformes foram coletadas. Estas também são carnívoras e noturnas. Uma delas, *Gymnotus pantaneiro*, é rara e o Couro do Boi foi o segundo local da bacia do rio Tibagi onde a espécie foi coletada.

Cichlasoma paranaense, uma das espécies da ordem Perciformes, família Cichlidae, prefere águas mais tranquilas e, por isso, foi beneficiada pela construção de uma lagoa artificial próximo à cabeceira do riacho. Com 167 exemplares capturados, podemos considerar que essa é a espécie dominante na lagoa. Já *Crenicichla britski* foi capturada em remanso, mas em um local próximo a corredeiras.

Finalmente, em meio à vegetação marginal, foi capturado um pequeno exemplar de *Synbranchus marmoratus*, uma espécie que atinge grande porte. Esta também é carnívora, se alimentando de invertebrados aquáticos quando jovem, mas tornando-se piscívora quando adulta.

Desta forma, foi possível verificar que o riacho Couro do Boi, apesar de bastante alterado pelas atividades antrópicas, ainda mantém uma diversidade de peixes relativamente grande. Por sua vez, o conjunto de espécies ainda representa os diferentes grupos tróficos de uma comunidade, permitindo um bom funcionamento do sistema. Entretanto, a qualidade do ambiente não deve sofrer mais degradações, com o perigo do depauperamento da ictiofauna.

REFERÊNCIAS

BENNEMANN, S. T., SHIBATTA, O. A. & GARAVELLO, J. C. Peixes da bacia do rio Tibagi: uma abordagem ecológica. Londrina: Eduel, 2000.

LOWE-McCONNELL, R. H. *Estudos Ecológicos de Comunidades de Peixes Tropicais*. São Paulo: EDUSP, 1999.

SHIBATTA, O. A., BENNEMANN, S. T., MORI, H. & SILVA, D. F. Riqueza biológica e ecológica dos peixes do ribeirão Varanal. Pp. 77-97. In: *A flora e a fauna do ribeirão Varanal*. Londrina: EDUEL, 2008.

SHIBATTA, O. A., ORSI, M. L., BENNEMANN, S. T. & SILVA-SOUZA, Â. T. Diversidade e distribuição de peixes na bacia do rio Tibagi. Cap. 22. Pp. 403-423. In Medri, M. E., Bianchini, E., Shibatta, O. A. & Pimenta, J. A., *A bacia do rio Tibagi*. Londrina, M. E. Medri. 595p.